

REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A ATUAÇÃO EM ESCOLAS DO CAMPO: UM OLHAR SOBRE AS TURMAS MULTISSERIIDAS

Rita Marles Gonçalves; Adriana Deodato Costa (Orientadora)

Universidade Federal de Alagoas- ritamarles@outlook.com;

Universidade Federal de Alagoas- profadrianadeodato@gmail.com

Resumo

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa que busca refletir a formação de professores para a atuação em escolas multisseriadas no município de Água Branca/AL. O objetivo geral da pesquisa é refletir sobre a educação em espaços rurais em que a multisseriação das turmas ainda faz-se presente e os enfrentamentos na formação de professores para atuação neste cenário educativo. A metodologia adotada para a realização do trabalho contou com o apoio de revisão bibliográfica, denomina de revisão Narrativa, e pesquisa de campo com uso de entrevista semiestruturada, com uma docente que leciona para uma turma multisseriada de 2º, 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental, de uma escola localizada em um povoado do município de Água Branca-AL. Contamos com o apoio teórico de Souza, Marcoccia (2013); Hage (2014); Feitoza, Bispo (2017), Santos, Santos (2017) entre outros. A pesquisa buscou refletir a formação docente e a demanda de modelo de educação com a multisseriação. Os dados da pesquisa evidenciam a realidade e existência de classes multisseriadas, e que é possível os educadores ensinarem e se articularem com novas metodologias de ensino, inovando e revendo sua prática docente para atender as particularidades de cada estudante.

Palavras-chave: Turmas multisseriadas, Educação, Formação de professores, Espaço rural.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de pesquisa que estamos desenvolvendo sobre as salas multisseriadas e seus desafios e possibilidades na formação de professores para atuação nesta realidade que poderá ser vivenciada no campo educativo. Trata-se de uma pesquisa que fora realizada inicialmente em uma disciplina do Curso de pedagogia e depois aprofundada nos seus estudos e em revisões bibliográficas para a escrita deste trabalho. Assim, para a realização da pesquisa contamos com revisão bibliográfica em torno de trabalhos científicos já realizados acerca desta discussão e pesquisa de campo, com adoção de entrevista semiestruturada com uma professora que leciona em turma multisseriada.

O objetivo geral da pesquisa é refletir sobre a educação em espaços rurais em que a multisseriação das turmas ainda faz-se presente e os enfrentamentos na formação de

professores para atuação neste cenário educativo, em que é preciso compreender as diferentes potencialidades e limitações de cada educando que chega a sala de aula, bem como a bagagem de experiências trazidas por eles, e a realidade vivenciada por cada indivíduo.

As escolas multisseriadas têm características que lhes são próprias, não podendo ser confundidas com as classes distribuídas por série/ano. Neste sentido, por apresentar peculiaridade, sua realidade é distinta e assim caberia a ela não seguir necessariamente o mesmo currículo e planejamento que uma sala seriada.

A formação de professores para atuação na sala de multissérie requer domínio e articulação entre as várias séries/anos para as quais ele tem que atuar de forma conjunta, tendo que considerar as singularidades de cada educando e os níveis de seriação em que cada estudante se encontra, no qual o docente também acaba sendo responsabilizado e cobrado pela garantia de quantificação de resultados, pelos números de aprovações e resultados satisfatórios ao sistema educacional (o que pode não ser necessariamente satisfatório ao educando). No entanto, em muitos casos as escolas do campo são as que mais sofrem em relação ao sistema deficitário de educação em que falta merenda, falta materiais didáticos, estrutura física da instituição em situação precária, com mal iluminação, pintura inadequada. Enfim, várias problemáticas são encontradas no funcionamento das escolas rurais.

A educação é um direito de todos, este é o destaque tal qual postula a Lei de Diretrizes e Bases da Educação do Brasil (LDB) de 1996. Sendo assim, as populações menos favorecidas que durante longo período na história foram invisibilizadas diante do sistema de educação, começam a ganhar mais notabilidade com o amparo da LDB, em que a educação torna-se um direito que cabe a todos independente de quem se trate pôde acessá-la. Desse modo, as políticas públicas educacionais preocupam-se também com a questão da permanência deste público na escola, quais as condições de vida e de educação que estes estudantes possuem e os fatores de interferências que podem estar atrelados nestas relações.

Considerando a formação de professores para atuar em diversas realidades que lhes são distintas, principalmente considerando a realidade das escolas com salas multisseriadas, exige-se do profissional, competências e habilidades distintas, diversificadas, que ele seja capaz de suprir e dar conta de várias especificidades encontradas na sala de aula. Para isso, seu processo de formação identitário enquanto docente, enquanto ser social e humano que se preocupa com a formação e educação de outros seres é imprescindível. Necessitando este

buscar subsídios, ampliar seus conhecimentos em torno das diversas realidades que podem está sujeitos a encontrar pela frente, nas escolas que atuam ou possam vir a atuar futuramente.

METODOLOGIA

Para a realização do presente estudo, contamos com uma pesquisa de revisão de literatura Narrativa, que de acordo com Botucatu, essa pesquisa

não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. É adequada para a fundamentação teórica de artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos (2015, p.2).

Ou seja, trata-se de um estudo em que as fontes não se esgotam, no qual alguns trabalhos científicos em torno da temática enfatizada são selecionados para a análise, não abrangendo toda a literatura que versa sobre o assunto. Assim, baseado na revisão narrativa, buscamos refletir a formação de professores e sua atuação nas classes multisseriadas, em que contamos com a seguinte pergunta de pesquisa: Quais os desafios encontrados pelos docentes para a atuação nas escolas do Campo? Ressaltamos que esta é uma pesquisa ainda em andamento, que procura discutir essa questão.

Além da revisão de Literatura Narrativa, utilizamos também a pesquisa de Campo, no qual a metodologia empregada foi a Entrevista Semiestruturada, realizada com uma docente que leciona na rede pública de ensino de uma escola multisseriada, localizada em um povoado do município de Água Branca-AL.

Para Gil,

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (GIL, 2008, p. 109).

Neste sentido, o método investigativo da entrevista é bastante importante, para a coleta de dados do pesquisador dependendo do seu objetivo e objeto de investigação. No caso desta pesquisa, a entrevista apresenta-se como essencial, pois a partir dela, é possível obter dados sobre a experiência vivenciada por uma docente na sua lida com uma turma de multisseriação. Em que ela revela contextos práticos de sua experiência enquanto docente, bem como desafios e dificuldades em lecionar para uma turma com diversas especificidades.

A docente entrevista é professora efetiva, com inserção na instituição de ensino através de concurso público, tem magistério e licenciatura em Pedagogia. Tem 28 anos de profissão na docência, na presente instituição de ensino lecionou entre os anos de 1990 a 2010, ou seja, vinte anos (20) nesta mesma escola e depois foi transferida da instituição para outra, pelo fato de receber o cargo de diretora, em que passou seis anos (6). Em seguida, retornou à instituição de ensino do Distrito Tabuleiro, para ocupar o cargo de professora novamente, em que está à praticamente um ano. Ou seja, trata-se de uma professora que já tem bastante experiência na educação em que variou de professora à diretora e desta a professora novamente.

Sua turma é multisseriada, ou seja, formada por estudantes de 2º, 3º, 4º, 5º anos, no qual perfaz um total de dezenove (19) estudantes. E, além disso, segundo relatou a docente, nove (9) destes estudantes, têm algum tipo de necessidade especial, entretanto, não são todos os que já receberam diagnóstico especificamente por um profissional, mas ela percebe que possuem “lentidão na aprendizagem”. A pesquisa mostra assim, que a turma contempla diferenciadas necessidades que são específicas, e os docentes, precisam ter o domínio de lidar com todas as situações que forem possíveis no âmbito da sala de aula. A multisseriação é uma realidade, precisa ser posta e discutida na formação de professores, para que estes saibam melhor articularem-se na prática sua prática pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acesso à educação é um direito de todos, no entanto esse acesso vem ocorrendo de forma diferenciada no atendimento aos diversos públicos que a ela se destinam, principalmente quando tratada à pessoas consideradas em vulnerabilidades social, etc. E isto se aplica a população do campo através das salas multisseriadas, pois

Historicamente, o campo tem sido significado como um lugar de atraso e esta visão negativa, construída socialmente, tem produzido o ambiente campesino como um lugar diferente da cidade. Entende-se ser necessário desconstruir esses estereótipos sobre o campo, a fim de reduzir as diferenças educacionais produzidas historicamente entre o campo e a cidade (SANTOS; SANTOS, 2017, p.3).

Percebemos o quão as diferenças sociais fazem-se presente, mais isso não quer dizer que as populações que vivem no campo tem que se manter na posição que estão, com visões preconceituosas que a eles são destinados. A educação precisa avançar e desmistificar estes estereótipos construindo, criando oportunidades de que estes cidadãos possam avançar e possam acessar uma educação de qualidade nos espaços em que residem, nos espaços rurais.

Em relação às políticas educacionais no que se diz respeito à educação do campo, Hage ressalta que,

Ainda que reconheçamos muitos avanços em termos das políticas educacionais para o campo, que se evidenciam na expansão e em mudanças quanto ao atendimento nos diversos níveis de ensino, estamos muito distantes de assegurar a universalização da Educação Básica aos sujeitos do campo, bem como de superar o quadro de acentuada desigualdade educacional, marcado por uma situação ainda precária em relação a permanência e a aprendizagem dos estudantes nas escolas do campo (2014, p.1171).

Isto é, embora a conquista pela educação no campo tenha avançado nos últimos tempos, há ainda muita precarização e desigualdades nos moldes em que se realiza, precisando ser mais investida, visibilizada. Neste sentido, Santos e Santos (2017) salientam que essa educação do campo deve fazer parte do currículo escolar, como forma de fortalecer a sua própria identidade e cultura em que os sujeitos possam ser participes, pensando e agindo por si próprios nas tomadas de decisões. Isto é, um currículo correspondente á própria realidade da escola inserida no campo e não um currículo dependente das escolas da cidade em que vivenciam diferentes realidades.

A formação de professores para atuação neste cenário educativo e sua concepção de educação humanizada, que seja crítica e reflexiva acerca da realidade, são imprescindíveis para a melhoria no quadro de educação que encontramos, que valorize e respeite as diferenças culturais entre os povos e não que inferiorize uns em detrimento de outros.

Quando um sistema de ensino opta pela multisseriação em algumas escolas e turmas, em muitos casos tal opção não vem associada a um conjunto de orientações pedagógicas. Não são dadas ao professor, na maioria das vezes, orientações de como atuar numa organização multisseriada. Essa ausência de orientação leva, muitas vezes, a reproduções do modelo seriado na própria multissérie, o que acarreta trabalhos duplicados ou, até mesmo,

quintuplicados, tendo em vista a junção de alunos matriculados em diferentes séries/anos (PARENTE, 2014, p. 59).

Isto é uma realidade que merece ser provocada a discussões, pois é necessário que os docentes e futuros docentes tenham conhecimentos sobre sua atuação dentro de uma realidade que atenda a multisseriação, para não acabar servindo de reprodutores de outros modelos vigentes de multisseriação. É preciso se adequar a realidade da turma, considerando limites e as possibilidades de cada um.

Feitoza e Bispo (2017) pontuam que o desconhecimento dos docentes acerca da existência de classes multisseriadas, podem acarretar em seu bojo dificuldades diante da prática docente e assim discutem a necessidade de que o docente precisa de conhecimentos teóricos e metodológicos para trabalhar com a diversidade de características que são encontradas na sala de aula, conhecendo também seus alunos e sua realidade, estes são pontos cruciais para realização de uma prática pedagógica que seja significativa e faça sentido para os estudantes. E assim mesmo em meios às dificuldades encontradas no processo, sejam estas superadas.

Falar de classes multisseriadas significa entender que estas “caracterizam-se por reunir em um mesmo espaço físico diferentes séries que são gerenciadas por um mesmo professor” (XIMENES-ROCHA; COLARES, 2013, p.93) e que muitas vezes estas são as únicas opções encontradas para que a educação seja levada as escolas da zona rural ou se não estas correm o risco de fecharem-se as portas e tendem os estudantes a se deslocarem para os centros urbanos. Tudo isso refletido nas políticas públicas e sistema educacional com falta de investimento e recursos suficientes que deem conta de manter as escolas do campo de portas abertas.

Através da pesquisa de campo, pudemos perceber o quão é desafiador e ao mesmo tempo significativo o papel do docente em lecionar para uma turma multisseriada. A docente que fora entrevistada na pesquisa mostrou-se confiante no seu papel enquanto pedagoga, educadora. Ela leciona para uma turma de 2º, 3º,4º,5º ano e além disso, alguns deste têm necessidades especiais, o que revela uma turma com bastante especificidades de aprendizagem. Ela recebe apoio de outra professora, considerando que têm estudantes com Necessidades Especiais na turma, no entanto, ela é a professora regente da turma, o que demanda dela atenção à todos os estudantes e a inclusão de todos nas atividades que forem propostas.

A professora ressalta a importância da formação profissional e da atualização de conteúdos e práticas inovadoras para o êxito na prática pedagógica e diz que

procuro está sempre me atualizando, pesquisando, inovando-se na minha prática pedagógica, reconheço que há alguns anos atrás fazia coisas que hoje não aplico mais em sala de aula, porque percebo os avanços e não vou continuar na mesmice, a cada ano surge algo diferente e o professor precisa pesquisar e se atualizar do que está acontecendo (PROFESSORA).

Essa busca e interesse da docente em estar avançando na suas metodologias de ensino, se inteirando e revendo pontos positivos e negativos é importante, além disso, pensando numa turma diversa, multisseriada.

Na entrevista foi indagado a docente sobre sua satisfação diante dos resultados obtidos através de sua prática pedagógica. Ela então foi positiva que sente-se satisfeita em alguns pontos, no entanto algumas questões deixavam a desejar. Ela ressalta a carência de apoio tanto da coordenação pedagógica, quanto da Secretaria Municipal de Educação, no qual explicita que *“muito se cobra a quantidade do que a qualidade de educação”* (PROFESSORA). Ou seja, ela, ressalta que o sistema cobra que seja aplicado vários e vários conteúdos, mas que no fundo ela quer ver que alguns educandos não conseguem alcançar estes objetivos. Isto é, o sistema empurra e exige a forma como ela deve conduzir os conteúdos, exigindo números, sem necessariamente preocupar-se em que medida esse aprendizado está sendo efetivado.

A docente salientou que o seu plano de aula era flexível para atender a demanda da multisseriação em que diz

pois como o plano de aula é também flexível, uma vez não correspondendo aos objetivos a serem alcançados, devo me responsabilizar, estudando as dificuldades dos alunos (particular ou no coletivo), conteúdos voltados para a melhoria ou realização do conteúdo em exercício (PROFESSORA).

O compromisso do docente com a educação de todos os seus discentes é assim de suma importância. E é isso que Nozi e Vitalliano ressaltam quando diz que

Além dos conhecimentos e habilidades que todos os professores devem adquirir e desenvolver no exercício da profissão, a capacidade que eles têm de se comprometer com a educação de todos os alunos, com ou sem deficiências, ainda é uma questão fundamental para o sucesso de práticas inclusivas, é um imperativo ético da profissão docente (NOZI & VITALIANO, 2012, p. 344).

Desta forma, os docentes tem um papel preponderante na sala de aula e na forma de atender a diversidade de especificidades apresentadas pelos seus discentes, devendo este incluir à todos. A inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais, no processo de escolarização é fundamental, além disso, considerando também os aspectos da multisseriação e que cada indivíduo têm suas potencialidades e limitações ao mesmo tempo.

Para a realização da prática pedagógica e do ensino, muitos elementos devem fazer-se presentes. Neste sentido, Franco ressalta que

Quando o professor chega a um momento de produzir um ensino em sala de aula, muitas circunstâncias estão presentes: desejos; formação; conhecimento do conteúdo; conhecimento das técnicas didáticas; ambiente institucional; práticas de gestão; clima e perspectiva da equipe pedagógica; organização espaço-temporal das atividades; infraestrutura; equipamentos; quantidade de alunos; organização e interesse dos alunos; conhecimentos prévios, vivências, experiências anteriores; enfim, muitas variáveis (FRANCO, 2015, p.606).

Isto é, para a realização do ensino, e que este seja profícuo, exige toda uma arrumação, preparação para que a prática seja efetivada e que seja exitosa no se propõe a ser, não deve ser meramente realizada de qualquer forma, sem a devida atenção, mais fruto de todo um planejamento tanto do docente, quanto de toda equipe pedagógica e escolar e sistema educacional.

Souza, Marcoccia, Pianovski (2013) ressaltam que a discussão sobre o fechamento das escolas do campo tem gerado preocupação. Atualmente nos movimentos sociais do campo e pesquisadores vem indicando que esse fechamento é uma violação aos direitos sociais que são a eles garantidos em regime constitucional, ou seja, deslegitima um direitos legalmente construído na história da educação.

Em relação ao funcionamento de como é dividido o horário de aula do professor para atender a multisseriação, Ximenes-Rocha; Colares ressaltam que

No que diz respeito às formas de organização do tempo estas não diferem muito da lógica da seriação. Há escolas em que os professores dividem o tempo por séries, dedicando as duas primeiras horas do dia para 3ª e 4ª série e as duas últimas horas para a 1ª e 2ª série, por exemplo. Há professores que dividem as turmas no espaço disponível na sala, todavia não dedicam um tempo específico para cada uma, na verdade vão atendendo os alunos conforme as demandas ou em regime de rodízio (XIMENES-ROCHA; COLARES, 2013, p. 94).

Neste sentido, este sistema de organizacional do tempo do docente para atuar diante de uma classe multisseriada, depende muito de seu planejamento e estratégias de utilização do tempo, desde que dê conta de toda a turma, atendendo a todos em suas especificidades e privilegie a formação, a interação de todos os seus integrantes. Neste sentido, a docente alvo da entrevista, retrata que busca assim um planejamento que de fato, possa atender a todos, há momentos que as atividades são feitas individualmente, a partir do nível de ensino de cada um e em outros momentos, faz uma articulação do assunto tratado para todos os educandos.

CONCLUSÃO

Refletir a formação dos professores é de suma importância para o cenário educacional que encontramos em que as desigualdades e exclusões sociais encontram-se presentes. Quando se relaciona às salas multisseriadas, a formação docente deve ser um processo para além das grades curriculares dos cursos de licenciatura, devendo ser esta uma formação permanente, continuada, que seja crítica e reflexiva acerca da realidade e sobretudo humanizada, que não subestime as potencialidade dos indivíduos que são em muitos casos invisibilizados, deixados as margens da sociedade, tomando a especificidade da educação do campo.

Atuar em classes multisseriadas, é um desafio, mas faz-se necessário, pois, não se pode deixar que elas entrem em falência, fechando-lhes as portas, afinal se isso acontece acaba camuflando ainda mais os processos de exclusão que ocorrem dentro da educação. Então, professores e professoras tem um grande papel na educação do público que eles passam a atender.

Através da pesquisa de campo pode-se perceber a realidade e existência de classes multisseriadas, e que é possível os educadores ensinarem, e se articularem com novas metodologias de ensino, inovando e revendo sua prática docente. Para isso, é preciso também de engajamento, compromisso com a educação, mais não só dos docentes, mas de todo um sistema que integra a educação do país.

REFERÊNCIAS

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações**, Educ. Pesqui., São Paulo, jul./set. 2015. v. 41, n. 3, p. 601-614.

FEITOSA, Débora Alves; BISPO, Roque Lessa. **Formação de Educadores de Classes Multisseriadas nas Escolas do Campo no Município de Dom Macedo Costa bahia: Desafios e Possibilidades.** Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 6, n. 6, p 667-682, 2017.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. **Transgressão do Paradigma da (Multi)Serição como referência para a construção da Escola Pública do Campo.** Educ. Soc., Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1165-1182, out.- dez., 2014.

NOZI, Gislaíne Semcovici; VITALIANO, Celia Regina. **Saberes necessários aos professores para promover a inclusão de alunos com necessidades Educacionais.** Rev. Educ. Espec., Santa Maria, maio/ago. 2012, v. 25, n. 43, p. 333-348.

PARENTE, Cláudia da Mota Darós. **Escolas Multisseriadas: a experiência internacional e reflexões para o caso brasileiro,**Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.22, n. 82, jan./mar. 2014, p. 57-88.

SOUZA, Maria Antônia de; MARCOCCIA, Patrícia Correia de Paula; PIANOVSKI, Regina Bonat. **Escolas Públicas do Campo: Políticas Necessárias à Superação da Desigualdade e Exclusão,** Educere et Educare Revista de educação, Vol. 8 nº 15 Jan/jun 2013.

SANTOS, Robson de Souza; SANTOS, Marilene. **Educação Do Campo: Classes Multisseriadas e seus Desafios Pedagógicos,** 10 Encontro Internacional de Formação de Professores e 11 Fórum permanente internacional de inovação educacional, 2017, p. 1-13.

UNESP. **TIPOS DE REVISÃO DE LITERATURA,** Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos, 2015, p. 1-9. Disponível em: <http://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acessado em 02 de agosto de 2018.

XIMENES-ROCHA, Solange Helena; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. **A Organização do Espaço e do tempo escolar em Classes Multisseriadas: Na Contramão da Legislação,** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 50 (especial), p. 90-98, mai2013 - ISSN: 1676-258.